

- XXXIX -**PARCERIAS PÚBLICAS PRIVADAS NA EDUCAÇÃO
ESCOLAR: O CASO DO SICREDI NO ESTADO DO RS****Flávia Marchi Nascimento¹;***Universidade Federal de Pelotas (UFPe)**flavia.marchi@@hotmail.com***Maria de Fátima Cossio³***Universidade Federal de Pelotas (UFPe)**cossiofatima13@gmail.com***Robinson Francino da Costa ²;***Universidade Federal de Pelotas (UFPe)**professorrobinson@gmail.com***INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla³⁶ em que se objetiva investigar as Parcerias Público-Privadas (PPPs), suas relações e possíveis efeitos na educação pública do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Em um primeiro momento, investigaram-se as instituições privadas, os programas e ações que permeiam a educação, constatando as mais frequentes. Com o andamento da pesquisa, na etapa seguinte, buscou-se aprofundar o estudo das entidades envolvidas.

Neste recorte, a instituição analisada foi o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI) e sua relação com as escolas públicas através do Programa “A União faz a Vida (PUFV)”. O Programa é a principal iniciativa de responsabilidade social da referida instituição financeira. Segundo as informações disponibilizadas no *site* do programa³⁷, este objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania, por meio de

³⁶ A pesquisa base deste estudo “Redes políticas e as parcerias público-privadas no Estado do RS” vem sendo desenvolvida desde 2016, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPPE), coordenada pela Prof^a Dr^a Maria de Fátima Cossio da Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

³⁷ Para maiores informações acessar <http://www.auniaofazavida.com.br/>

práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes, em âmbito nacional. O público-alvo são alunos do Ensino Fundamental a partir do 3º ano e jovens do Ensino Médio.

O PUFV foi criado em 1995 para ampliar o conhecimento das comunidades sobre o cooperativismo e a natureza das sociedades cooperativas. Os projetos são desenvolvidos pelos alunos nas escolas, com a participação de apoiadores e parceiros. Destaca-se que em 2008 foi criada a Fundação SICREDI, sendo reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em 2010.

Em 2014 o PAUFV esteve presente em 221 cidades de seis estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás e Mato Grosso), contando com 15.521 educadores em 1.237 escolas e atingindo 192.298 mil crianças e adolescentes. No primeiro semestre de 2015, ocorreu a expansão do Programa para o Mato Grosso do Sul.

Em 2017 houve um crescimento do PAUFV, atingindo 292 municípios, 1.485 escolas, 21.940 educadores e 229.780 alunos. Somente no Rio Grande do Sul (RS) são 26 cooperativas e o programa atinge 138 municípios, 750 escolas, 9.512 educadores, 93.320 crianças e adolescentes.

De acordo com o SICREDI, para que o Programa possa ser desenvolvido, é necessária a participação de vários agentes que compõem a rede de cooperação. Cada um dos agentes tem igual importância, mas responsabilidades distintas no Programa. Os agentes estão divididos em Gestores (entidades integrantes do SICREDI); Apoiadores (comunidade); Parceiros (Secretarias de Educação e Instituições educacionais) e Assessoria Pedagógica (Universidades ou outras instituições especializadas). Para a pesquisa, entende-se que as instituições que prestam a assessoria pedagógica, baseada na análise de redes, são os parceiros fundamentais do SICREDI no desenvolvimento do PAUFV, especialmente porque formam os professores que atuam no programa, incidindo sobre o conteúdo e a forma como o programa irá se desenvolver. Por isso, constituiu-se no principal objeto de análise.

METODOLOGIA

Para a coleta de informações e investigação acerca do referido programa de parceria, trabalha-se com a abordagem de “etnografia de rede” de Stephen Ball (2014), a qual visa mapear as relações estabelecidas entre as organizações, neste caso o SICREDI e a educação, no formato de PPPs.

No propósito de organizar um número amplo de informações, o procedimento monitorou portais eletrônicos como os *sites* de Secretarias educacionais (Municipais e Estadual), dos Conselhos de Educação, imprensa, páginas do *Facebook*, *blogs*, o *site* do próprio programa PAUFV, e também outras instituições não estatais.

Após a coleta das informações para análise, utilizaram-se os critérios de classificação das estruturas em redes desenvolvidos por Tichy, Tuschman e Fombrum (1979) citados por Lopes e Baldi (2009), que trabalharam a origem, os conceitos e os métodos da abordagem de redes sociais e indicam a sua utilização na área organizacional.

As propriedades de uma rede para os autores devem ser consideradas pautando-se no conteúdo transacional que consiste em quatro tipos de troca: troca de afeto, troca de influência ou poder, troca de informação e troca de bens ou serviços.

Quanto à natureza das ligações, observou-se a intensidade (a força da relação entre indivíduos), reciprocidade (o grau de simetria), clareza das expectativas (conhecimento sobre o comportamento do outro), multiplexidade (as múltiplas relações).

No *site* do Programa foi possível observar as assessorias pedagógicas através de um quadro indicando o município e a assessoria. Foi analisada primeiramente a incidência (do maior ao menor grau) dessas assessorias no Estado do RS e elencadas as cinco primeiras instituições, que somam juntas mais de 50% das assessorias no Estado. Foram identificadas três instituições de ensino superior privadas com fins lucrativos e duas comunitárias, sem fins lucrativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em que pese o PAUFV tenha vários parceiros, receba doações de pessoas físicas e jurídicas, mantenha um fundo público para contribuições e firme parcerias importantes com instituições de ensino que realizam diferentes ações que compõem o Programa, o que se destacou nas análises realizadas, inicialmente pela recorrência e, posteriormente, pelos possíveis efeitos na formação das crianças e jovens atendidos pelo Programa, foi a parceria com IES nas assessorias pedagógicas, que implica, sobretudo, em formação para os professores que irão atuar no Programa. As assessorias pedagógicas são contratadas pelo Gestor do Programa e são formadas por profissionais de instituições de ensino superior, institutos, centros de pesquisa, entre outros, que atendam aos requisitos técnicos exigidos para promover a formação dos educadores.

Ao analisar cada uma das cinco instituições destacadas como as principais parceiras do Programa, evidenciaram-se algumas aproximações em termos das ações que realizam e do tipo de parceria que estabelecem com o SICREDI. Todas fazem a formação pedagógica dos professores do Programa vinculados aos diferentes projetos. O que difere é em relação ao número de projetos em que participam. Além disso, algumas disponibilizam seus espaços físicos e laboratórios para oficinas e palestras. Em alguns casos, foi possível verificar que as próprias instituições educacionais (IES) recebem palestras e cursos do SICREDI para seus alunos e servidores sobre educação financeira e empreendedorismo e, em todas as instituições analisadas, o SICREDI é responsável pelo financiamento estudantil.

CONSIDERAÇÕES

Ressalta-se que o programa apresenta como um dos principais objetivos a disseminação da educação financeira e cooperativa, articulada as ideias de empreendedorismo e responsabilidade social. Tais elementos ilustram se associar, em grande medida, aos eixos promovidos pelo metabolismo econômico do projeto global, sobretudo os propostos pela noção de nova cidadania ativa, os quais a organização se filia como um banco que sofreu transformações, passando de um sistema cooperativo de crédito que sustentou a iniciativa de trabalhadores de fábricas, para uma instituição financeira em sentido estrito.

Assim, a organização em sistemas de redes é primordial para a disseminação das ideias do negócio em questão que é a adesão ao sistema financeiro, por meio da Fundação SICREDI e do PAUFV. Identifica-se a promoção e difusão das ideias e ações desenvolvidas pelo Banco, juntamente com suas parcerias detectadas por esta pesquisa, onde cada ator assume o seu grau de importância e o seu papel na formação de um sujeito de novo tipo, adequado às demandas do capital.

REFERÊNCIAS:

BALL, Stephen J. **Educação Global S.A.** Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

LOPES, Fernando. D; BALDI, Mariana. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, n. 43, v. 5, set/out, 2009, p. 1007-1035.

SHIROMA, Eneida. **Redes de políticas públicas e governança da educação: pesquisando a convergência das políticas para docentes nas agendas para a próxima década.** Relatório de pesquisa, Florianópolis, UFSC, 2016.

SICREDI, Fundação do Sistema de Crédito Cooperativo. **Site institucional.** Disponível: <https://www.sicredi.com.br>. Acesso em 30/10/2017.